



UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL NOS ATENDIMENTOS DE SAÚDE ÀS PESSOAS SURDAS.  
ODS RELACIONADAS - 3, 4 E 10.

LEONARDO SANTOS GOMES (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ- UNITAU)  
ORIENTADOR MOACIR JOSÉ DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE  
TAUBATÉ)

**CARAGUATATUBA-SP.**

**2024.**



## RESUMO

Este artigo centra-se nas implicações do desenvolvimento regional para os cuidados de saúde pública para a comunidade surda, avaliando as instituições de ensino do litoral norte de São Paulo que ofertam em sua grade curricular formativa a disciplina de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS nos cursos de nível técnico e superior em enfermagem. Para fundamentar o trabalho foi realizada uma pesquisa mista, visando identificar o número de instituições de ensino técnico e superior que ofertam LIBRAS e realizou-se pesquisas documentais, bibliográficas e de coleta de dados que ocorreu através dos websites e contato com as instituições de ensino do local de estudo que disponibilizam suas grades curriculares, para assim, analisar as possíveis implicações dessa distribuição. O estudo se justifica na possibilidade da ampliação de políticas públicas de inclusão na educação e saúde que acompanhem o desenvolvimento regional do Litoral Norte paulista e, sua relevância se dá na necessidade de compreender os indicadores utilizados para avaliar a quantidade de pessoas surdas na região e como têm sido seus atendimentos de saúde ofertados pelo serviço público. Essas metodologias permitiram compreender que as dificuldades encontradas fossem analisadas e propostas melhorias nas necessidades de atendimentos dessa comunidade. Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados pelas cidades do litoral norte de São Paulo em sua jornada para se tornar uma cidade mais inclusiva, fornecendo insights valiosos para os formuladores de políticas e os líderes da comunidade. Os resultados apontam que as cidades do litoral norte precisam ampliar as redes de formação para atendimentos às pessoas surdas na saúde e também, promover políticas públicas de inclusão da comunidade surda nos atendimentos de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação para surdos. Atendimento em saúde para surdos. LIBRAS na enfermagem. Inclusão.

## 1. INTRODUÇÃO

A Lei nº 10.436/2002 formaliza o estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e promove a criação de novas instituições voltadas para a inclusão de pessoas surdas. Esta legislação impõe às escolas não apenas a adaptação às necessidades especiais dos alunos surdos, mas também a atenção ao ensino do português, preparando-os para a integração eficaz no sistema educativo regular.

No mundo existem mais de 450 milhões de surdos e até 2050, a expectativa é que existam mais de 900 milhões, segundo a OMS. (WHO, 2018). Uma perda auditiva superior a 40 dB, que resulta na falta de comunicação dos surdos, coloca-os numa cultura diferente das pessoas que possuem a audição preservada. Isso se deve à transição da comunicação auditiva para o uso de técnicas e estímulos visuais (Beltrami, 2015). Portanto, uma comunicação eficaz com os surdos, isso é feito por meio do uso da língua de sinais (Galindo, 2019).

Quanto a saúde, os surdos têm dificuldades de acesso a serviços e informações, de forma que mesmo os altamente educados têm baixa alfabetização para a saúde (Santos, 2019). A situação é agravada pela escassez profissionais conhecedores da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), podendo gerar comprometimento na prevenção, cuidados de saúde, tratamento e reabilitação. (Zander, 2017).

O acesso limitado à informação leva os surdos a estarem tornando-se dependente de colegas ou intérpretes de LIBRAS e a precarização do uso dos serviços de saúde por pessoas surdas pode ser minimizado a partir de treinamento e capacitação, tendo os profissionais de saúde a oportunidade de estar em contato e aprender a se comunicar através da linguagem de sinais durante sua formação (Mattia, 2018).

Entre os profissionais da saúde, existe o enfermeiro, cuja presença é obrigatória em vários serviços de saúde, a todos os níveis. Esse amplo papel da enfermagem nas atividades de cuidado, administrativo e educacional, aumenta a possibilidade de contato com a comunidade surda com quem devem se comunicar (Lobo, 2018).

Para transpor o modelo biomédico/curativo é preciso pensar que a educação do enfermeiro está em constante mudança e melhoria para atender às demandas do



setor saúde (Pacheco, 2019). Portanto, considerando a necessidade de comunicação com os surdos, aulas de LIBRAS podem ser oferecidas em cursos de enfermagem.

Quando se aborda o conceito de desenvolvimento, é notável que sua análise, elaboração e discussão tenham ocorrido principalmente em determinados espaços, como universidades e órgãos governamentais. Dentro desse contexto, enfatiza-se o equívoco de limitar o desenvolvimento unicamente a dimensões econômicas, fundamentadas em indicadores estatísticos e outras medidas quantitativas (Souza, 1997).

Quando se aborda o conceito de desenvolvimento, é crucial reconhecer que sua análise frequentemente ocorre em contextos acadêmicos e institucionais, onde o foco tende a ser predominantemente econômico. No entanto, essa perspectiva limitada não captura a complexidade das necessidades humanas, especialmente no que diz respeito à saúde e ao atendimento de saúde para pessoas surdas.

O desenvolvimento deve ir além de indicadores econômicos e considerar aspectos fundamentais como o acesso equitativo aos serviços de saúde. Para pessoas surdas, isso significa a necessidade de um sistema de saúde que não apenas compreenda, mas também atenda às suas necessidades específicas de comunicação e acessibilidade. A inclusão de intérpretes de LIBRAS, a oferta de materiais informativos acessíveis e a capacitação dos profissionais de saúde para lidar com questões de surdez são essenciais para garantir um atendimento adequado e inclusivo.

Esse estudo conta com cinco seções. Além desta introdução, a segunda seção dedicada a discutir o desenvolvimento regional do litoral norte e fazer uma breve contextualização dos referenciais teóricos. A terceira seção apresenta o método utilizado na elaboração da pesquisa, enquanto a quarta seção busca apresentar a caracterização dos resultados. A quinta seção apresenta a conclusão ao examinar os resultados encontrados.

## 2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Desde a segunda metade do século XX, o debate sobre o conceito de desenvolvimento regional no Brasil tem recebido uma atenção crescente por parte de pesquisadores e formuladores de políticas públicas.

Anteriormente, especialmente a partir da década de 1940, o desenvolvimento era predominantemente entendido em termos da industrialização e da acumulação de bens. No entanto, atualmente, esse entendimento assumiu novas nuances. (Lang, 2016)

A regionalização apresenta-se como uma tendência que se tornou mais comum nos mercados globais, visto que a localização da empresa afeta diretamente sua competitividade, decidindo como competirá no mercado: globalmente, em um nicho específico ou em uma ou várias regiões particulares. (Hitt; Ireland; Horkisson; 2008)

As características de uma cidade podem criar oportunidades para a industrialização. Universidades, polos tecnológicos e outras iniciativas similares apoiam o surgimento de novos empreendimentos locais, promovendo o fortalecimento do desenvolvimento regional.

Muitas empresas nascem pequenas, no decorrer de seu desenvolver, quando crescem, conseguem se fortalecer e sobreviver por meio de planejamento e visualizando oportunidades, se fortalecendo frente às adversidades e incertezas futuras. Essa visão empreendedora é uma forma de geração de riqueza e grande desenvolvimento para uma região.

Inicialmente, o desenvolvimento regional estava intimamente ligado a questões econômicas, onde a inclusão de territórios não capitalistas nos circuitos de acumulação de capital, o estímulo ao consumo e a transformação de recursos naturais em commodities eram considerados indicadores de sucesso e qualidade de vida (Lang, 2016).

O desenvolvimento regional está ainda estritamente ligado a inovação tecnológica. A tecnologia favorece a economia, provocando o desenvolvimento numa região, oferecendo mais oportunidades à população local, gerando empregos, aperfeiçoamento e mão-de-obra especializada, identificando uma região por sua capacidade produtiva.

Ao analisar o desenvolvimento regional diante da realidade brasileira, é fundamental destacar que as práticas coloniais impuseram condições às pessoas



latino-americanas. Mesmo nos dias atuais, a colonialidade e suas práticas continuam a influenciar o poder, enraizado no sistema capitalista (Mészáros, 2002) e no eurocentrismo (Lander, 2005).

Considerando que os conceitos de desenvolvimento e região foram moldados pela colonialidade, torna-se essencial repensá-los a partir de um conhecimento decolonial, que se baseie em pensamentos e estudos latino-americanos e que reconceitue a região como um interesse central das pessoas latino-americanas.(Lander, 2005).

É importante observar que as regiões não são simplesmente espaços passivos que existem sem agência própria. Muitas propostas foram importadas, inicialmente da Europa e posteriormente dos Estados Unidos, com o objetivo de desenvolver regiões que possuíam características demográficas, sociais, culturais e físico-geográficas completamente distintas.

O resultado dessas medidas importadas foi frequentemente insuficiente ou até mesmo inaplicável. A tentativa de importar soluções para o Brasil, ou para a região latino-americana como um todo, trouxe consigo também a importação de problemas (Butzke, Theis e Mantovanelli , 2018).

No cenário brasileiro, essa abordagem restrita resultou na formulação de extensos planos e políticas que tiveram impactos significativos sobre o meio ambiente e a sociedade. Reconhecer que o desenvolvimento ultrapassa esses espaços é fundamental.

## 2.1 ATENDIMENTO DE SAÚDE PARA PESSOAS SURDAS

Para que haja e exista comunicação é necessário um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideologias, emoções e sentimentos, tendo assim, a possibilidade de influenciar o comportamento ou pensamento das pessoas que, por sua vez, reagirão a partir de suas crenças, história de vida, valores e cultura. (Silva, 2000).

No serviço assistencial prestado pela equipe de enfermagem a linguagem e comunicação são utilizadas em suas variáveis – de um olhar a escrita, de uma palavra a um sorriso-, tendo então, essa equipe a capacidade e ensinamento – teórico-prático e



vivências- para realizar decodificações sobre as mensagens que os pacientes enviam, interpretando assim, as necessidades dos mesmos.

Por outro lado, a comunicação efetiva trará benefícios diretos, pois o enfermeiro e sua equipe também estão atuando como educadores, auxiliando o paciente a conceituar seus problemas, visualizar os mesmos, instruir e também, ajuda-los a enfrentar. Para isso, compreende-se que o enfermeiro necessite de uma capacidade, habilidade e domínio de comunicação – afinal, será ele na maioria das vezes, o intermediário entre paciente-médico e paciente-família. (Silva, 2000).

Mas nem sempre é tão simples, fácil e sem complicações. Muitas situações existentes podem trazer prejuízos diretos na comunicação entre enfermeiro-paciente, por fatores que podem ser inerentes aos pacientes, como a impossibilidade de falar, compreender e ouvir.

Trata-se de situações adversas e desafiadoras, que promovem e tem sido motivo de pesquisa, que o problemas básicos se configura na dificuldade dos profissionais de enfermagem em estabelecer comunicação efetiva com esses pacientes. (Zinn, 2003).

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem utilizam-se de todas as alternativas formais para assim conseguirem identificar, além da verbalização, toques por parte dos profissionais, leitura de expressões e corporais. (Silva, 1999)

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, conforme delineado por Minayo (2001), com foco na análise de questões específicas e na exploração de aspectos das ciências sociais que não são passíveis de quantificação.

Os dados foram obtidos a partir do website do Ministério da Educação (MEC), que fornece informações oficiais sobre cursos de graduação e instituições de ensino no Brasil, bem como do SISTEC para os cursos de nível técnico. Adicionalmente, foram examinados os websites das instituições que disponibilizam suas grades curriculares.



A população do estudo compreendeu as matrizes curriculares dos cursos de graduação e técnicos em enfermagem oferecidos por instituições públicas e privadas de ensino. Foram consideradas exclusivamente as matrizes curriculares de cursos de enfermagem ativos. Este processo implicou a tradução de dados e números em categorias para subsequente classificação e análise, realizadas por meio de um estudo de caso.

Em termos de objetivos, o estudo é de natureza explicativa-descritiva, pois visa analisar a oferta da disciplina de LIBRAS nos cursos de enfermagem de níveis técnico e superior no litoral norte de São Paulo. Para alcançar esse objetivo, foram investigadas as instituições de ensino ativas nas quatro cidades da região (Caraguatatuba, São Sebastião, Ubatuba e Ilhabela) que oferecem cursos presenciais.

No entanto, muitos desafios foram encontrados durante o processo de coleta de dados. Muitas instituições não disponibilizam abertamente suas grades curriculares, o que dificultou a obtenção das informações necessárias. Para contornar essa dificuldade, foram realizados contatos telefônicos e via aplicativos de celular para obter as informações, sempre que possível.

Ademais, constatou-se que muitas instituições não possuem sites ou seus contatos estão desatualizados, o que complicou ainda mais a coleta de dados e a análise das informações. A análise, classificação e interpretação das respostas obtidas visaram explorar as inter-relações entre as variáveis investigadas, proporcionando uma compreensão aprofundada das questões abordadas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A região do Litoral Norte (LN) de São Paulo é compreendida por quatro cidades, Caraguatatuba, Ilhabela, São e Sebastião e Ubatuba, totalizando cerca de 360 mil habitantes (IBGE,2022), com área total com aproximada de 1956 Km<sup>2</sup>, representando 0,57% da área total do estado de SP e cerca de 50% da área do litoral paulista (APAMLN,2008).

A educação se faz presente em todas as nações, sendo um fator diretamente atribuído ao crescimento, possuindo no Brasil o amplo acesso garantido de forma



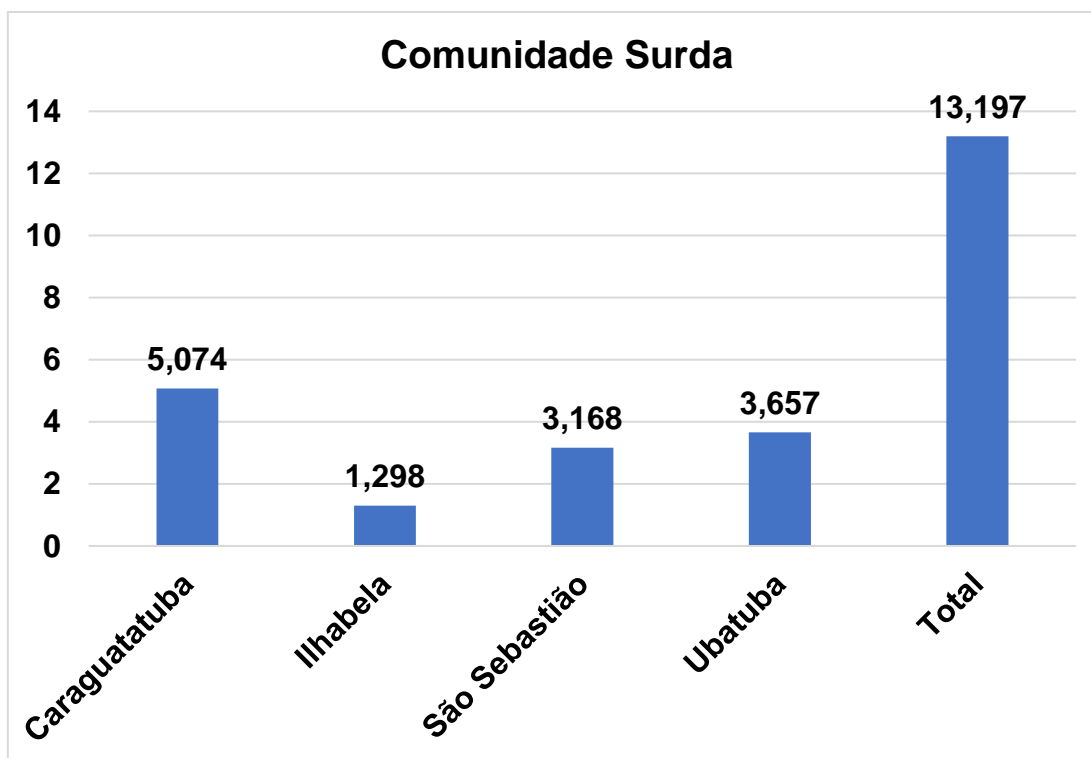
pública e de qualidade em seu nível básico entre os 04 anos e 17 anos de idade. (BRASIL, 1988).

Para Nazzari et. al, 2004, o desenvolvimento de um país tem na educação um de seus fatores mais importantes, visto que ela é aspecto de valorização da cultura e conhecimento, capaz de promover empoderamento dos cidadãos, possibilitando que ocorra o fortalecimento das redes de capital social e assim, favoreça o desenvolvimento regional.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) 4, 10 e 17 que abordam sobre a necessidade de investir em educação de qualidade para obter um desenvolvimento adequado, reduzindo as desigualdades, e se necessário, utilizando de parcerias para que as metas estipuladas sejam alcançadas. (ONU, 2015).

O litoral norte de São Paulo apresenta cerca de 13.200 pessoas com deficiência auditiva, número abaixo da média nacional, na qual o país apresentava cerca de 10 milhões de pessoas, equivalente a 5% da população (IBGE,2010).

**GRÁFICO 1: Comunidade surda do Litoral Norte de SP.**



**FONTE: IBGE, 2010. ELABORADO PELOS AUTORES.**

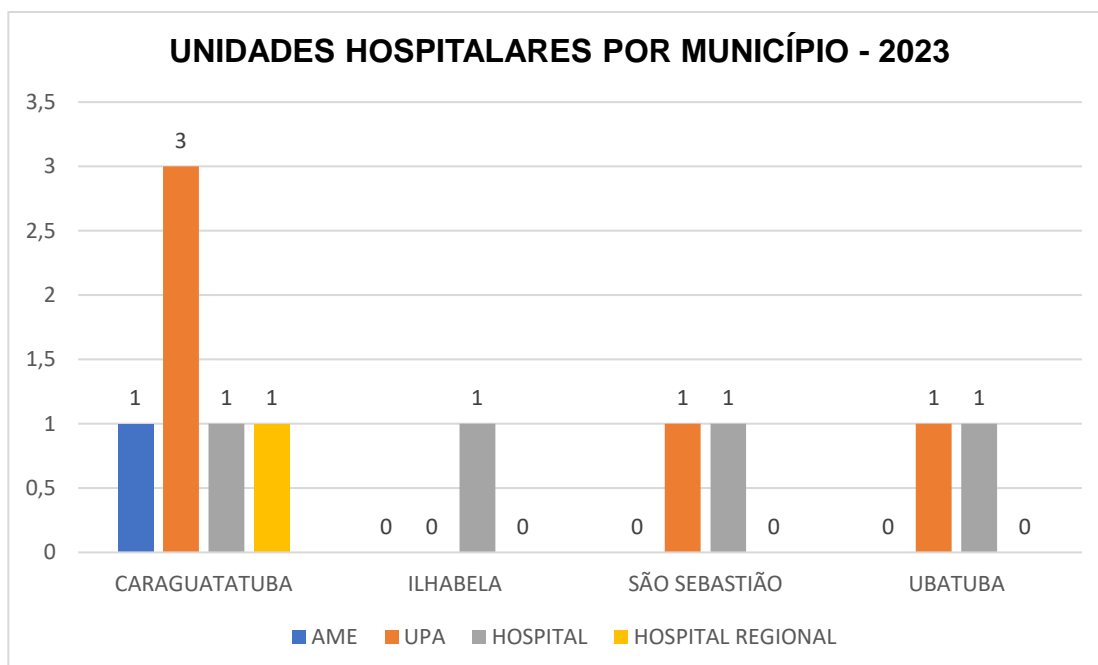


No período avaliado, o Litoral norte paulista apresentava população aproximada dos 282 mil habitantes, e na área da saúde, possuía 7 unidades hospitalares (entre Unidades Pronto Atendimento - UPA-, Ambulatório Médico Especializado (AME) e Hospitais municipais/ Santa Casa), além das centenas de unidades básicas de saúde espalhadas pelos bairros.

Contudo, o número de unidades foi ampliado ao longo dos anos, recebendo o Hospital Regional do Litoral Norte e em muitas cidades, novos UPAs descentralizados, como o caso de Caraguatatuba, que possui 1 UPA em uma das três regiões da cidade.

Além disso, o município de Caraguatatuba, por possuir localização centralizada na logística do Litoral Norte Paulista, também recebeu importantes ferramentas da saúde que são de gerenciamento estadual, como o Ambulatório Médico de Especialidades - AME e o Hospital Regional do Litoral Norte (que abriu antecipadamente devido a pandemia da COVID-19 e não está com toda estrutura funcional).

**GRÁFICO 2 - UNIDADES HOSPITALARES POR MUNICÍPIO EM 2023.**



**ELABORADO PELOS AUTORES.**

O relatório "Estado da Enfermagem Mundial 2020: investindo em educação, empregos e liderança" da OMS recomenda que os sistemas de saúde garantam a presença de aproximadamente 40 enfermeiros por cada 10 mil habitantes para atingir níveis adequados de saúde (OMS, 2020).



No entanto, a realidade das cidades do litoral norte de São Paulo revela um cenário desafiador no que tange à formação em enfermagem. Entre as quatro cidades analisadas — Caraguatatuba, São Sebastião, Ubatuba e Ilhabela —, apenas Caraguatatuba oferece formação em enfermagem em nível superior, enquanto Ilhabela não possui qualquer oferta de cursos na área, nem por instituições públicas nem privadas.

Este déficit na formação de profissionais de saúde é uma questão crítica para o desenvolvimento regional. A capacidade de um território de oferecer cuidados de saúde adequados está intimamente ligada à presença e à qualificação dos profissionais de saúde. A falta de cursos de enfermagem em cidades como Ilhabela e a limitação na formação avançada em outras cidades da região impacta diretamente a qualidade dos serviços de saúde oferecidos e a capacidade de atender às crescentes demandas populacionais.

Segundo o IBGE (2022), o litoral norte de São Paulo tem experimentado um aumento populacional significativo. Caraguatatuba, São Sebastião, Ubatuba e Ilhabela apresentaram crescimentos que ampliam a necessidade de serviços de saúde mais robustos e eficazes.

Esse crescimento populacional acarreta um aumento na demanda por serviços de saúde, que inclui a necessidade de mais enfermeiros e outros profissionais da saúde. O aumento da demanda por serviços de saúde torna ainda mais urgente a criação de novos postos de saúde, um hospital regional e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) para garantir que a população tenha acesso a cuidados adequados e oportunos.

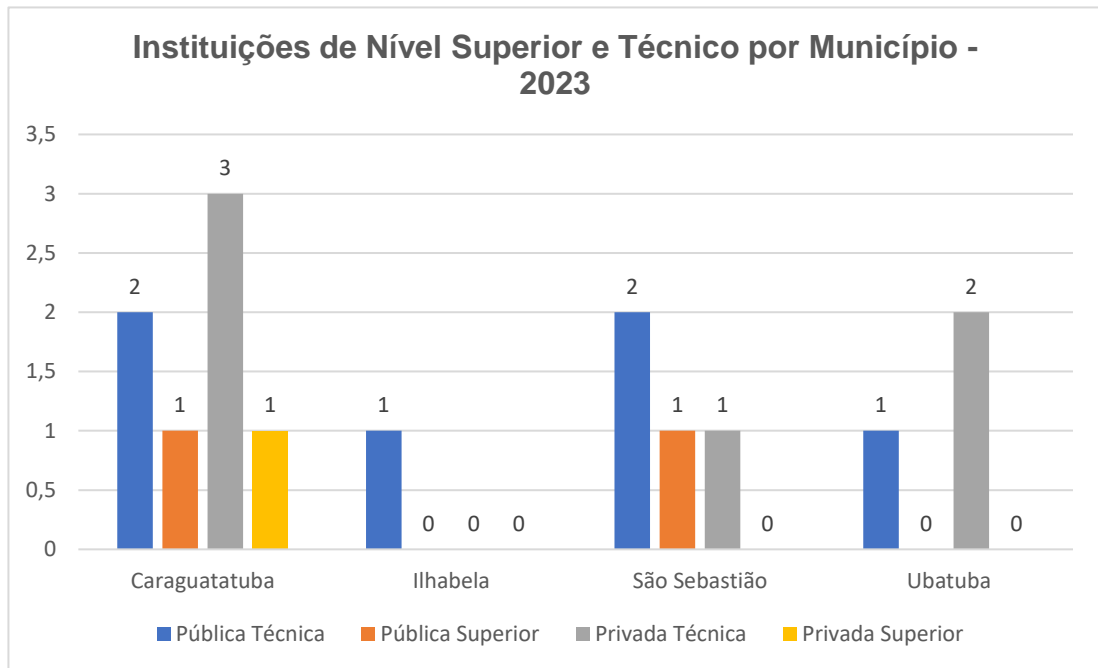
Além disso, a expansão dos serviços de saúde deve acompanhar o crescimento da população para evitar sobrecargas nos serviços existentes e assegurar uma cobertura eficiente e de qualidade. A formação adequada de profissionais de saúde é essencial para lidar com os desafios do aumento populacional e para garantir que as comunidades tenham acesso a cuidados de saúde que atendam aos padrões recomendados pela OMS.

Portanto, o desenvolvimento regional está intrinsecamente ligado à capacitação e ao número de profissionais de saúde disponíveis. Investir na formação de enfermeiros e em infraestrutura de saúde é crucial para atender às necessidades da



população crescente do litoral norte e para promover um desenvolvimento regional sustentável e equitativo.

**GRÁFICO 3 - Instituições de Nível Superior e Técnico por município - 2023.**



**ELABORADO PELOS AUTORES.**

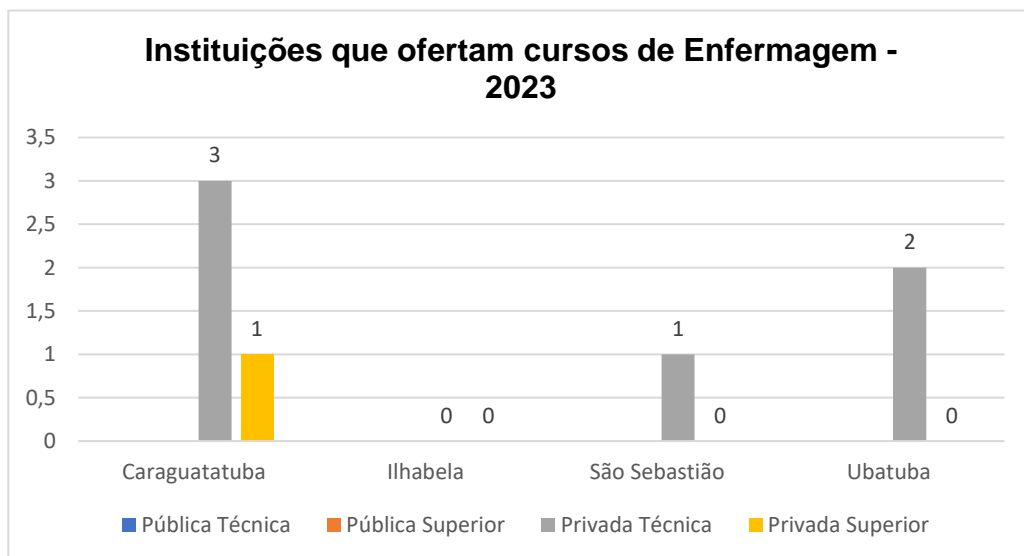
A distribuição das instituições de ensino no litoral norte pode ser reflexo do desenvolvimento regional em curso. As cidades que contam com um maior número de instituições formadoras em níveis técnicos e superiores, como Caraguatatuba e São Sebastião, estão tipicamente associadas às maiores obras de modernização local. Esse fenômeno sugere uma correlação entre investimentos em educação e infraestrutura, refletindo não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o compromisso com o avanço educacional e profissional das comunidades locais.

Para Smith (2012, p.167);

[..]Considera-se como algo de grande importância que um número adequado de jovens seja educado em certas profissões, propósito para o qual foi criada, às vezes pelo Estado, às vezes pela caridade de entidades privadas, uma quantidade de pensões, bolsas de estudo etc., que atiram nessas carreiras muito mais gente do que as que pretendiam segui-las em condições normais. [...] Os que seguem tal carreira nem sempre, então, conseguem uma recompensa proporcional a uma educação que leva tanto tempo, estudo e despesa, pois a igreja se vê abarrotada de gente que, para obter emprego, está disposta a aceitar uma remuneração muito inferior a que poderia de outro modo aspirar, com uma educação análoga; e assim a concorrência dos pobres arrebatava a remuneração dos ricos. [...]

Entretanto, mesmo diante da crescente demanda por cuidados de enfermagem na região do litoral norte paulista, especialmente devido ao aumento da população idosa, conforme relatado pelo IBGE em 2022, a oferta de instituições que oferecem cursos técnicos e de graduação em enfermagem é insuficiente. Essa escassez é agravada pela ausência de instituições públicas que ofereçam tais cursos, tornando o acesso a eles ainda mais difícil. Essa lacuna na oferta educacional não apenas compromete a capacidade da região em atender às necessidades de saúde da população, mas também representa um desafio significativo para a formação e retenção de profissionais de enfermagem qualificados na área.

**GRÁFICO 4 - Instituições que ofertam cursos de Enfermagem**



**ELABORADO PELOS AUTORES.**

Observa-se que a ausência de instituições públicas de ensino que ofereçam cursos técnico e superior em enfermagem cria uma grande lacuna no mercado educacional, deixando espaço significativo para o domínio do setor privado. Além disso, é notável que apenas uma cidade da região possui oferta do curso de enfermagem em nível superior, sendo esta atendida por apenas uma instituição formadora.

Por outro lado, é interessante notar uma alternância na liderança entre instituições com maior oferta nesse sentido, com destaque para São Sebastião e Ubatuba. Apesar de Ubatuba possuir um orçamento municipal menor, o município apresenta características peculiares, como a presença de comunidades quilombolas



e indígenas. Essas especificidades ampliam as demandas de saúde da região, especialmente considerando a proximidade com o Rio de Janeiro em comparação com a capital paulista e seu intenso fluxo turístico.

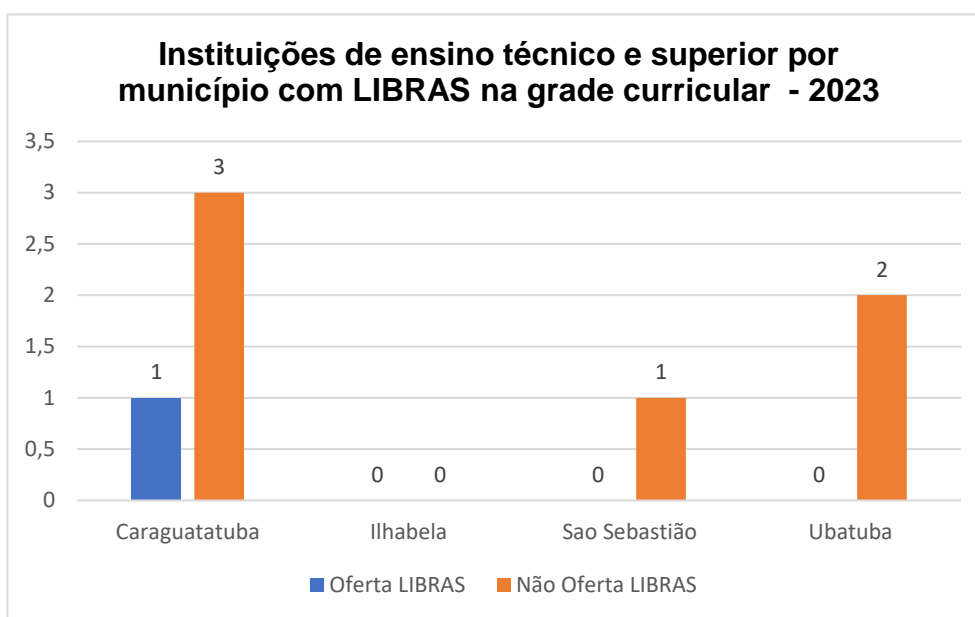
Essa condição contribui para um isolamento social de Ubatuba em relação às demais cidades do litoral norte, estabelecendo uma dinâmica mais ativa com os municípios do interior e do Rio de Janeiro do que com suas vizinhas litorâneas.

Essa dinâmica de oferta educacional e as particularidades de Ubatuba ressaltam a necessidade de uma abordagem holística ao planejamento educacional e de saúde na região do litoral norte paulista, levando em conta não apenas as demandas tradicionais, mas também as necessidades específicas das comunidades locais e os fluxos populacionais sazonais resultantes do turismo.

No entanto, destaca-se que, dentre todas as instituições de ensino localizadas no litoral norte paulista, apenas uma inclui a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sua grade curricular. É relevante notar que essa instituição é a única de nível superior na região, o que evidencia uma lacuna significativa na oferta de educação inclusiva em uma área crucial para a comunicação e interação com pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Essa constatação levanta questões pertinentes sobre a acessibilidade educacional na região do litoral norte, destacando a importância de promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas. Além disso, ressalta a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva na elaboração de currículos educacionais, a fim de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que esteja alinhada com os princípios da diversidade e da equidade.

#### **GRÁFICO 5 - INSTITUIÇÕES QUE OFERTAM LIBRAS**



**ELABORADO PELOS AUTORES.**

A análise das instituições de ensino de enfermagem no litoral norte de São Paulo revela um cenário que apresenta tanto desafios quanto oportunidades para o desenvolvimento da área de saúde na região. Das sete instituições identificadas que oferecem cursos de enfermagem, todas são privadas. Isso destaca uma lacuna significativa, uma vez que a presença predominante de instituições privadas pode limitar o acesso à formação de qualidade para uma parte substancial da população, em especial em uma região que enfrenta crescimento populacional e desafios de saúde.

Um aspecto preocupante é que apenas uma dessas instituições inclui a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sua grade curricular. Essa inclusão é crucial, considerando a importância de assegurar que os futuros profissionais de saúde possam atender adequadamente à população surda, conforme estabelecido pela Lei nº 10.436/2002 e pela Lei nº 12.319/2010.

A ausência de LIBRAS em grande parte dos currículos de enfermagem evidencia uma defasagem no atendimento às necessidades específicas de uma parcela significativa da população, o que é um ponto crítico quando se consideram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).



## 5. CONCLUSÃO

Em suma, a necessidade premente de ampliar a formação de profissionais de enfermagem capacitados para atender pessoas surdas é inegável. A análise do cenário educacional do litoral norte de São Paulo revela uma defasagem alarmante nessa formação.

A constatação de que apenas uma instituição na região oferece essa capacitação ressalta a urgência de medidas para corrigir essa disparidade e garantir que os profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados para atender às diversas demandas da população, independentemente de suas necessidades específicas.

Além disso, é preocupante observar que nenhuma instituição pública na região oferece cursos de enfermagem, o que agrava ainda mais a escassez de profissionais qualificados.

Essa lacuna na formação compromete não apenas a qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade, mas também perpetua desigualdades no acesso à educação e ao cuidado de saúde.

Os impactos desse cenário são profundos, afetando não apenas os indivíduos surdos, mas toda a sociedade, que carece de uma infraestrutura educacional e de saúde inclusiva e abrangente.

Portanto, é imperativo que sejam implementadas políticas e iniciativas para expandir a formação de profissionais de enfermagem em áreas de necessidade específica, como o cuidado com pessoas surdas.

Além de ampliar a formação, é fundamental identificar oportunidades para melhorar e otimizar os recursos da saúde pública.

Isso pode incluir a utilização de tecnologia para otimizar processos e reduzir erros médicos, a priorização de programas de prevenção de doenças, o estabelecimento de parcerias público-privadas para ampliar o acesso aos serviços de saúde, o fortalecimento da atenção primária para evitar tratamentos hospitalares mais caros e complexos, e a implementação de políticas de gestão eficiente de medicamentos para reduzir custos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4 destacam a importância de garantir uma saúde inclusiva e acessível para todos e uma educação



de qualidade que prepare os profissionais para enfrentar a diversidade das necessidades de saúde da população.

A falta de integração de LIBRAS nos currículos de enfermagem compromete a capacidade desses futuros profissionais de prestar cuidados equitativos e acessíveis, prejudicando a inclusão e o atendimento a uma parte significativa da comunidade.

O ODS 10, que visa reduzir as desigualdades, também é diretamente afetado, uma vez que a ausência de formação em LIBRAS pode perpetuar desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde.

A persistência dessas lacunas, mesmo após a criação da Lei de LIBRAS, indica que a implementação das políticas públicas ainda necessita de revisão e aprimoramento.

É necessário um esforço coordenado para garantir que tanto instituições públicas quanto privadas integrem LIBRAS em seus currículos e promovam uma formação que atenda às diretrizes inclusivas e acessíveis.

A revisão das políticas públicas deve focar na inclusão efetiva da Língua Brasileira de Sinais e garantir que todos os profissionais de saúde sejam capacitados para oferecer um atendimento de qualidade a toda a população, respeitando a diversidade e promovendo a equidade.

Portanto, a melhoria da formação em enfermagem e a inclusão de LIBRAS são passos essenciais para alinhar a prática educacional e profissional às exigências dos ODS, garantindo um sistema de saúde verdadeiramente inclusivo e acessível para todos.



## 6.REFERÊNCIAS

- APAMLN, 2008. **Diagnóstico Técnico** - produto 2. Disponível em:[https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/511/Documentos/APAM\\_LN/APAMLN\\_Socio%20Geral.pdf](https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/511/Documentos/APAM_LN/APAMLN_Socio%20Geral.pdf). Acesso em 10/03/2024.
- BELTRAMI, CM, Moura MC. **A educação do surdo no processo de inclusão no Brasil nos últimos 50 anos (1961-2011)**. 2015. Acesso em 16 mar. 2024.. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/reb/article/view/19930>.
- BUTZKE, Luciana; THEIS, Ivo Marcos; MANTOVANELLI JÚNIOR; OKLINGER. (2019). **Existe alguma região para desenvolver?** Um questionamento desde o pensamento social latino-americano. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 14, n. 2, 2018, p. 91-106. Disponível em: <http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3586/660>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- CHININTHORN P, GLASER M, TUCKER WD, DIEHL JC. **Exploração das fontes de informação em saúde e técnicas de entrega de informações para pessoas surdas na Cidade do Cabo:** um estudo qualitativo para o projeto e desenvolvimento de um aplicativo móvel de saúde. JMIR Hum Factors. 2016;3(2):e28. <https://doi.org/10.2196/humanfactors.6653>
- GALINDO-Neto NM, ÁFIO ACE, LEITE SS, SILVA MG, PAGLIUCA LMF, CAETANO JA. **Tecnologias para educação em saúde para surdos:** revisão integrativa. Texto Contexto Enferm. 2019;28:e20180221. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0221>.
- IBGE. **Análise de população com deficiência auditiva no litoral norte.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=351050,355070,355540,352040&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em 26 mar. 2024.
- IBGE, 2022. **Cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> . Acesso em 02/03/2024.
- LANDER, Edgardo. (2005). **Ciências Sociais: Saberes Coloniais e Eurocêntricos.** In: LANDER, Edgardo. (Org.). A Colonialidade do Saber. Eurocentrismo e Ciências



Sociais. Buenos Aires: Clasco, p. 21 –54. LEFEBVRE, Henry. (2001). O direito à Cidade. São Paulo: Centauro. 144p.

LÔBO CDA, CUNHA MCSO, PONTE VA, COSTA EC, ARAÚJO MFM, ARAÚJO TM. **O ensino da vigilância sanitária na formação de enfermeiros.** Rev Esc Enferm USP. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017035803387>

MATTIA BJ, KLEBA ME, PRADO ML. **Formação e prática profissional em enfermagem: uma revisão integrativa da literatura.** Rev Bras Enferm. 2018;71(4):2039-49. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504>.

MÉSZÁROS, István. (2002). **Para além do Capital.** São Paulo: Boitempo.

NASERIBOORIABADI T, SADOUGHI F, SHEIKHTAHERI A. **Barreiras e facilitadores da alfabetização em saúde entre indivíduos surdos: um artigo de revisão.** Iran J Saúde Pública. 2017. Acesso em 20 mar. 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5696685/>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Surdez e perda auditiva.** Organização Mundial da Saúde; 2018. Acesso em 27 fev. 2024. Disponível em: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss>.

ONU. **Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 04/10/2023.

SANTOS AS, PORTES AJF. **Percepções de indivíduos surdos sobre comunicação na Atenção Primária à Saúde.** Rev Latino-Am Enferm. 2019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2612.3127>.

SILVA, Irani Rodrigues; KAUCHACKJE, Samira, GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2000.

SILVA, Lúcia Maria G da e et al. **Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal.** Ver. Latino-am Enfermagem, Ribeirão Preto, v.9, 1999.

SMITH, A. **A Riqueza das Nações.** Tradução Alexandre Amaral Rodrigues e Eunice Ostrensky. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de. (1997). **Algumas notas sobre a importância do espaço no desenvolvimento social.** Território, v. 2, n. 3, p. 14 –35, 1997.

ZANDER M. **Saúde pública e estudos sobre deficiência.** Public Health Forum. 2017;25(4):259-61. <https://doi.org/10.1515/pubhef-2017-0041>